

# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Doces para festas juninas

A chegada das festas juninas movimentou os negócios e a economia para quem faz doces típicos atendendo às demandas desta temporada. Em Ivoti, a Doces Boa Vista, que completou 27 anos de atividades, mantém viva a oferta de paçoca, cocada, torrão de amendoim entre outras receitas. Com um portfólio superior a 150 produtos, Sandro Konzen, diretor da indústria, adianta que a união entre tradição, qualidade e afeto ajudam a explicar o crescimento positivo da empresa anualmente, com a venda de doces para todo o Brasil.

### Copa do calor extremo

A Copa do Mundo de 2026, que começa nesta quinta-feira, será a mais exigente fisicamente da história. Com mais partidas e a inclusão da fase de 16-avos de final, os atletas enfrentarão calor extremo, altitudes elevadas e longos deslocamentos entre EUA, México e Canadá. Um estudo da Fifpro indica que 26 das 104 partidas ocorrerão em condições de risco térmico, incluindo final e jogos decisivos, condições que elevam o risco de fadiga, lesões musculares e queda de desempenho.

### Novo Plano Diretor

Atenta às transformações urbanísticas de Porto Alegre, a Plaenge promoveu, nesta semana, um treinamento sobre o novo Plano Diretor para suas equipes. A capacitação foi conduzida pelas arquitetas Juliana Sisson e Priscila Zamberlan, sócias do Studio T, que apresentaram as principais mudanças previstas na legislação e os impactos das novas regras para o desenvolvimento imobiliário da Capital.

### Bar Connection Terroirs

O Bar Connection foi cenário para uma noite especial em Gramado, com a abertura da edição 2026 do Connection Terroirs do Brasil, nesta quarta, realizado pela Rossi & Zorzanello com o Sebrae. Considerado a maior vitrine nacional dedicada aos produtos de origem, o Connection reforça sua proposta de valorizar territórios, impulsionar o turismo e conectar o Brasil por meio de sua diversidade cultural e produtiva.

### Para crises empresariais

O advogado, contador e empresário Marcos Pelozato, especialista em reestruturação empresarial, lança o livro "A Estratégia: Recuperação Judicial", em meio à alta das crises empresariais. Seu lançamento oficial aconteceu no dia 11 de junho, às 19h, na Livraria da Travessa (Shopping Iguatemi Alphaville).

### Produção de grãos na safra

As agricultoras e agricultores brasileiros deverão colher 358,6 milhões de toneladas de grãos na safra 2025/26. A nova estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) aponta para um novo recorde de produção, podendo registrar um aumento de 1,8% em relação ao resultado obtido no ciclo anterior, ou seja, um acréscimo de 6,4 milhões de toneladas a serem colhidas neste ciclo.

### Pequenos empreendedores

A OLX anuncia esta semana um pacote de benefícios promocionais voltado a pequenos empreendedores e vendedores de categorias como artesanato, produtos personalizados, papelaria, itens para festas, enxoval, decoração e artigos infantis. É para facilitar a entrada na plataforma e impulsionar suas vendas.

### Jolimont destino dos apaixonados

A Vinícola Jolimont de Canela se consolida como um dos principais destinos para celebrar o Dia dos Namorados, reunindo experiências de enoturismo, gastronomia e entretenimento para diferentes públicos, inclusive um piquenique romântico para casais. Somente para o dia 12 de junho estão agendados mais de 900 tours, reforçando a expectativa de grande fluxo de visitantes, especialmente casais, que escolheram a região para comemorar a data em um ambiente marcado por paisagens, vinhos e experiências especiais.

# Estado pode garantir autossuficiência energética

RS quer atrair investimentos do Nordeste, diz presidente do Sindenergia

## / ENERGIA

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

Segundo a presidente do Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do RS (Sindenergia-RS), Daniela Cardeal, o Rio Grande do Sul possui um grande potencial não apenas para garantir sua autossuficiência energética, mas para deixar de ser um importador e se tornar um exportador de energia até o ano de 2030. A dirigente ressalta que o Estado, atualmente, importa entre 30% e 40% da energia que consome de outras regiões e de países vizinhos, como Argentina e Uruguai.

Para reverter esse cenário, a entidade, motivada por uma provocação da Fiergs, elaborou o programa RS+5, um projeto que visa adicionar 5 gigawatts de capacidade instalada por meio de uma matriz diversificada.

"Nós pensamos de uma forma de mostrar como que o Rio Grande do Sul pode se tornar autossuficiente", relatou Daniela sobre o planejamento. De acordo com ela, a estratégia é apostar em uma composição que integre as fontes eólica, solar, hídrica e bioenergias para trazer maior segurança ao sistema gaúcho.

Daniela explica que o RS sofreu um severo estrangulamento em sua margem de conexão à rede elétrica por volta de 2018, o que interrompeu a implementação de grandes empreendimentos na região durante anos. No entanto, ela afirma que o Rio Grande do Sul tornou-se agora a "bola da vez" para os investidores e deve manter essa janela de oportunidade aberta pelos próximos três a cinco anos.

Conforme relatado pela diri-



FABIOLA CORREA/JC

Daniela disse que RS importa entre 30% e 40% da energia que consome

gente, esse movimento é diretamente impulsionado por um grave gargalo logístico no Nordeste brasileiro, região que sofre com uma grande sobreoferta de energia renovável, mas não possui linhas de transmissão suficientes para enviar essa produção ao Sudeste. Embora a região disponha de fundos constitucionais com taxas de juros mais atraentes (cerca de 8% ao ano contra 13% a 16% no Sul), Daniela afirma que os projetos nordestinos estão sofrendo cortes obrigatórios de geração (curtailment).

"Eles têm muita produção lá, eles não são eletrointensivos, não têm demanda, não têm indústria para utilizar e eles precisam colocar no sistema", detalhou a presidente. Como resultado dessas perdas financeiras no Nordeste, ela observa que "o pessoal veio pro Sul".

O longo período sem a construção de novos parques, afirma Daniela, fez com que o setor energético gaúcho se reinventasse. Diante disso, a presidente assegura que os empreendedores que chegam hoje ao Estado se depa-ram com projetos muito bem es-

truturados e um "licenciamento ambiental extremamente rigoroso e atendido".

Contudo, um dos desafios atuais citados pela dirigente é a falta de uma indústria local de fabricação de equipamentos (como pás e torres eólicas), forçando o RS a importar todo esse maquinário. Para contornar os altos custos e, simultaneamente, atender às rigorosas métricas internacionais de sustentabilidade (ESG) exigidas para a obtenção de financiamentos estrangeiros, Daniela defende a implementação de modais de logística de baixo carbono.

De acordo com a presidente, a estratégia passaria obrigatoriamente por aprimorar o escoamento a partir das áreas portuárias por meio de modais mais limpos. "Aí começa toda a conversa de hidrovias, de reativação de ferrovias, porque de fato, hoje, o porto é a porta da casa do Rio Grande do Sul", concluiu.

Durante a tarde desta quarta-feira, ela foi recebida pelo diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero, na nova sede do jornal, localizada no quarto andar do Tecnopuc.

## Cesta básica de Porto Alegre sobe e passa a custar R\$ 870,62

## / CONSUMO

Em maio de 2026, a cesta básica se tornou mais cara para os brasileiros. Segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em conjunto com

a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), quase todas as capitais apresentaram alta nos preços das cestas, com variações entre 0,79% (Boa Vista) e 14,29% (Recife), se comparado ao mesmo período em 2025. Apenas São Luís apresentou uma taxa negativa de -2,52%. No quinto mês do ano, Porto Alegre apresentou uma va-

riação de 6,30% em comparação com o mesmo período do ano passado, sendo a 5ª capital com a cesta básica mais cara, enquanto São Paulo liderou o ranking.

Entre abril e maio de 2026, o valor da cesta básica, na capital gaúcha, obteve alta de 7,24%, já acumulando um aumento de 11,02% desde janeiro.